

ODE AOS SEUS CABELOS: Wilson Filho Ribeiro de Almeida¹

(wilsonconvictor@yahoo.com.br)

De pedras borboleta incrustada,
A presilha o penteado molda
Em moda e modo que ao meu olho encanta,
Lisura de lagoa espelhada.

Seduz, atraí, deslumbra e fascina,
Seu cabelo se o vejo em fitas
Ou solto quando o vento eólo embala,
Versátil como um fã de Palestrina.

Castanhos de um escuro quase preto,
Quando a franja ajeita ela de lado,
E um perfume que o seu ar imanta,
O qual do árduo esforço faz um sueto.

Tão livres quando eu a esmo flano,
Emolduram deste modo o rosto
Cuja cor tão linda e bela iguala
Ainda teus matizes, Ticiano!

Suave à luz do sol das nove horas,
Flóreo bosque que não teme a chuva
E que a pluma em maciez suplanta,
As nuvens igualando sem escoras.

As mechas duas caem sobre a testa,
Preso ao alto, uns fios restam na nuca,
O Inabalável um charme assim abala,

¹ Aluno Especial do curso de Mestrado em Teoria Literária do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

O resistí-lo, quão difícil gesta!

E se alongo-me em tal minúcia,
Devo isso ao gosto por detalhes;
E se a minha adoração é tanta,
É por de um beijo algum ter a fidúcia.

Enfim, buscando novos outros temas,
Baixo à testa e às sobrancelhas,
Aos olhos chego e eis que perco a fala:
Com eles encheria mil poemas!